

## Análise e Desenvolvimento de Sistemas Engenharia de Software I

### Revisão de Análise Orientada a Objetos Parte I







- Análise de Sistemas
- Análise Orientada a Objetos
- Métodos para identificar classes
- Identificação de classes com fichas CRC





- Análise de Sistemas
- Análise Orientada a Objetos
- Métodos para identificar classes
- Identificação de classes com fichas CRC





- Lembrando, o processo de desenvolvimento de software inicia-se com a elaboração dos requisitos do software;
- Os requisitos de um software podem ser classificados como requisitos funcionais e requisitos não funcionais;
- Esta elaboração dos requisitos envolve "passar a limpo" os conceitos existentes nas mentes das pessoas que, por natureza, não são formais ou organizados;
- O resultado final da engenharia de requisitos deve ser um documento formal, contendo as especificações dos requisitos do software;
- Esta se inicia com o entendimento dos requisitos funcionais do sistema utilizando-se alguma técnica, como, por exemplo, Casos de Uso.





- Em seguida, com o entendimento claro dos requisitos funcionais do sistema, é necessário analisar o problema em questão e propor uma solução com a estruturação de um software que resolva o problema;
- Este processo de análise do sistema consiste em adotar um método que permita estudar um sistema complexo pela sua decomposição em partes mais simples, de acordo com algum paradigma;
- Um paradigma representa uma forma como os métodos e ferramentas são empregados na análise. Exemplos:
  - Paradigma da orientação a objetos;
  - Paradigma clássico (estruturado);
  - Paradigma funcional;
  - Paradigma lógico.





- Análise de Sistemas
- Análise Orientada a Objetos
- Métodos para identificar classes
- Identificação de classes com fichas CRC





- No paradigma da orientação a objetos, um sistema ou software é modelado e construído a partir de partes menores denominadas objetos;
- Objetos são elementos que possuem em seu interior:
  - Um conjunto de dados cujos valores descrevem o objeto;
  - Um conjunto de operações denominadas de métodos que permitem manipular o objeto e também invocar operações de outros objetos.
- A execução de um sistema ou software orientado a objetos é o resultado da colaboração entre os objetos que implementaram esse sistema, por meio da execução de métodos entre si;
- Quando se executa um método de um objeto, diz-se que se "enviou uma mensagem a este objeto".



- Assim, neste paradigma, a complexidade de um sistema é lidada com a decomposição do sistema em partes menores – os objetos;
- Cada objeto possui um propósito dentro do sistema que, depois, por um processo de composição, acaba por formar o sistema final.;
- O objetivo da análise orientada a objetos é identificar os objetos relevantes no domínio do problema em estudo e identificar também padrões e relacionamentos entre eles, criando agrupamentos que podem se tornar arquiteturas.
- Com a arquitetura do sistema definida, pode-se proceder à sua implementação.





- Evolução das técnicas de análise e projeto orientadas a objetos
  - Década de 1990:
    - Métodos Booch, OMT (Object Modeling Technique) e
       OOSE (Object-Oriented Software Engineering)
  - De 1996 até hoje:
    - UML (Unified Modeling Language) é hoje uma linguagem de modelagem de facto para sistemas orientados a objetos e padronizada pela OMG (Object Management Group).
- A UML especifica a sintaxe e o significado dos elementos gráficos que descrevem um sistema orientado a objetos representação pictórica de todos os aspectos do funcionamento de um sistema computacional: a visão estática (de estrutura), a visão de comportamento (de execução) e a visão de situações (de estado) de um sistema.



- Elementos do paradigma da orientação a objetos
  - Um objeto do mundo real é alguma "coisa" tangível e/ou visível ou algo que pode ser compreendida intelectualmente ou ainda algo para o qual pensamentos ou ações são direcionados (BOOCH et al., 2007).
  - Para a modelagem de sistemas computacionais orientados a objetos é imprescindível o emprego da antropomorfização, ou seja, dar características humanas a objetos inanimados, constituindo o que se conhece por "pensando como objeto" (WEST, 2004).





- Elementos do paradigma da orientação a objetos
  - Conceito de objeto
    - Exemplo Funcionários de uma empresa
      - Características: nome, idade, sexo, sangue, endereço, salário, departamento ...
      - O que limita a seleção dessas características é o domínio do problema.



ID: 8983 Nome: João Salário: 7000



ID: 6060 Nome: Marcia Salário: 4200



ID: 3410 Nome: Hugo Salário: 6500



- Elementos do paradigma da orientação a objetos
  - Conceito de classe
    - Exemplo Funcionários de uma empresa
      - Embora os **objetos apresentados** possuam **valores particulares** de **identificação**, **nome** e **salários** eles possuem uma **estrutura** em **comum**;
      - Assim, podemos agrupá-los em uma categoria, por exemplo Funcionários.
      - A partir desta categoria, pode-se identificar os indivíduos João, Marcia e Hugo como seus representantes desta categoria.
      - A categoria é conhecida em orientação a objetos como classe e os elementos que a representam são conhecidos como objetos desta classe.





- Elementos do paradigma da orientação a objetos
  - Conceito de classe e objeto



Nome Salário

Objeto

ID: 8983 Nome: João Salário: 7000





ID: 3410 Nome: Hugo Salário: 6500



Objeto

ID: 6060 Nome: Marcia Salário: 4200



- Elementos do paradigma da orientação a objetos
  - Conceito de operação e mensagem
    - Para que os objetos interajam entre si e entre o ambiente, é necessário que eles troquem mensagens, que são o resultado da execução de operações acessíveis pelas interfaces dos objetos;
    - No caso dos funcionários, pode-se definir o seguinte conjunto de operações (em uma sintaxe genérica, a título de exemplo):
      - obterID()
      - obterNome()
      - obterSalario()
      - alterarNome(novoNome)
      - alterarSalario(novoSalario)



- Elementos do paradigma da orientação a objetos
  - Conceito de operação e mensagem
    - Em orientação a objetos, enviar uma mensagem a um objeto significa executar uma operação presente na interface do objeto receptor;
    - Exemplo:







- Elementos do paradigma da orientação a objetos
  - Conceito de operação e mensagem
    - As operações de um objeto podem:
      - Criar e destruir objetos da classe;
      - Alterar um ou mais atributos (operações modificadoras);
      - Consultar o conteúdo de um atributo (operações seletoras).
    - O conjunto de todos os valores assumidos pelos atributos de um objeto num instante qualquer é conhecido como estado do objeto;
    - As operações definidas na classe é que são responsáveis pela alteração ou não do estado do objeto.

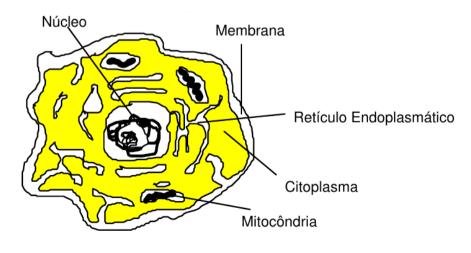


- Elementos do paradigma da orientação a objetos
  - Conceito de abstração
    - Abstração é um processo que, a partir de um objeto do mundo real, devemos incluí-lo em nosso problema, respeitando o seu domínio;
    - Um mesmo objeto do mundo real pode ser representado (abstraído) no mundo computacional de diversas maneiras.;
    - Para a abstração interessa as características essenciais de um objeto – abstrações-chave. Essas características distinguem o objeto de outros tipos de objeto;
    - Anteriormente foi realizado um rápido processo de abstração: foram selecionadas propriedades e operações que se julgou necessário para representar um funcionário de uma empresa dentro do software.





- Elementos do paradigma da orientação a objetos
  - Conceito de encapsulação
    - Encapsulação é o processo de se esconder os detalhes de um objeto que não precisam ser expostos;
    - Assim, as propriedades não são diretamente acessadas, a não ser que seja pelas operações do próprio objeto;
    - Exemplo células que compõem um órgão:



Célula Típica



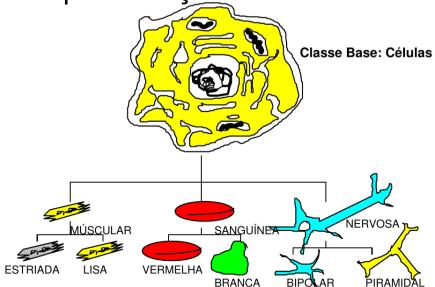


- Elementos do paradigma da orientação a objetos
  - Conceito de modularidade
    - É a propriedade de um sistema de ser decomposto em um conjunto de módulos coesos e vagamente acoplados entre si;
    - Modularidade ideal é aquela que, na revisão, ampliação ou manutenção de um sistema, leve à alteração somente dos módulos diretamente afetados, deixando intactos os outros módulos;
    - A modularidade não é uma novidade introduzida em orientação objetos: ela existe em outros paradigmas;
    - Em orientação a objetos, as classes, podem ser consideradas "mini-módulos" → um sistema orientado a objetos bem projetado quanto à modularidade facilita a sua manutenção, pois reduz o problema dos efeitos colaterais produzidos em consequência das mudanças.





- Elementos do paradigma da orientação a objetos
  - Conceitos de herança e polimorfismo
    - Herança é um tipo de relacionamento que existe entre classes, onde uma determinada classe pode ser derivada a partir de outra, herdando todas as suas características fundamentais e adicionando outras que a torne mais especializada.
    - Exemplo especialização de células:







- Elementos do paradigma da orientação a objetos
  - Conceitos de herança e polimorfismo
    - Polimorfismo é a capacidade que objetos de classes distintas (daí "muitas formas") respondam à mesma mensagem mas executando ações distintas;
    - Polimorfismo em orientação a objetos existe somente quando há herança;
    - Por exemplo, a classe Celula pode definir uma operação para oxigenação. No entanto, esta mesma operação, vital para qualquer célula, deve certamente funcionar de modo diferente para cada tipo de célula específica;
    - Princípio da substituição junto com polimorfismo é fundamental ao paradigma da orientação a objetos:
      - "Um objeto de uma classe derivada de uma classe base pode ser utilizado no lugar de um objeto desta classe base" (BOOCH et al., 2007).





- Análise de Sistemas
- Análise Orientada a Objetos
- Métodos para identificar classes
- Identificação de classes com fichas CRC



- O problema da identificação
  - A identificação das classes de Análise é realizada a partir de uma análise dos requisitos do sistema – textos dos casos de uso;
  - Os casos de uso são estudados e encenados para uma melhor compreensão. Durante este processo de encenação, tentam-se identificar os objetos que participam do cenário, suas responsabilidades e os modos como esses objetos colaboram com outros objetos, em termos das operações que cada um invoca no outro;
  - Isso cria uma clara separação de interesses entre todas as abstrações. Conforme o processo de desenvolvimento continua, estes cenários iniciais são expandidos para considerar as condições excepcionais, bem como comportamentos secundários do sistema.



- Abordagens
  - Abordagem clássica (BOOCH et al., 2007)
    - Utiliza princípios da categorização clássica, teoria que tem suas raízes com Platão. Consiste em separar objetos em categorias tais como:

"Coisas"	Objetos ou grupo de objetos tangíveis como, por exemplo, automóveis, geladeira, caixa.
Papéis	Por exemplo, mãe, professor, político.
Eventos	Por exemplo, aterrissagem, interrupção, requisição.
Interações	Por exemplo, empréstimo, encontro, intersecção.
Pessoas	Humanos que executam alguma função.
Lugares	Áreas utilizadas por humanos ou coisas.



#### Abordagens

Abordagem clássica (cont.)

Organizações	Coleções formalmente organizadas de pessoas, recursos, instalações e capacidades que têm uma missão definida, cuja existência é independente dos indivíduos.
Conceitos	Princípios ou ideias não tangíveis. Usado para organizar ou manter o controle de atividades de negócios e/ou comunicações.
Eventos	Coisas que acontecem em uma determinada data e hora, ou como etapas em uma sequência ordenada.
Estrutura	Relacionamentos do tipo "parte-de" e "é-um".
Outros sistemas	Sistemas externos com os quais a aplicação interage.
Dispositivos	Dispositivos com os quais a aplicação interage.
<b>Eventos relembrados</b>	Eventos históricos que devem ser registrados.
Papéis desempenhados	Diferentes papéis que os usuários desempenham na interação com a aplicação.
Locais	Localizações físicas, escritórios e locais importantes para a aplicação.
Unidades organizacionais	Grupos aos quais pertencem os usuários.



#### Abordagens

- Comportamento dinâmico
  - Essas abordagens assemelham-se com agrupamento conceitual;
  - Formam-se classes com base em grupos de objetos que exibem comportamento semelhante;
  - Técnicas tais como Fichas CRC enfatizam as responsabilidades – conhecimento que um objeto mantém e as ações que ele pode realizar.
  - Nesta abordagem, pode-se entender objetos como sendo provedores de serviços contribuem para definir funcionalidades de um sistema.



- Classificação das classes
  - Pode-se ainda classificar as classes de análise em três tipos (JACOBSON, 1992):
    - Classes de entidade: seus objetos modelam a informação que o sistema deverá tratar. São dependentes do domínio do problema e representam seus conceitos-chave;
    - Classes de fronteira: os objetos de fronteira recebem toda funcionalidade dos casos de uso diretamente dependente do ambiente do sistema. Classes de fronteira são facilmente identificadas nos casos de uso por que são diretamente operadas pelos atores do sistema.
    - Classes de controle: seus objetos agem como "cola" entre objetos dos outros tipos, evitando que se particularize o controle do comportamento do sistema, embutindo-o tanto em objetos do tipo entidade quanto de interface.





- Análise de Sistemas
- Análise Orientada a Objetos
- Métodos para identificar classes
- Identificação de classes com fichas CRC



- Métodos humanos de organização para estudar sistemas complexos (WEST, 2004):
  - Diferenciação: decidir como uma "coisa" é diferente de outra.
  - Classificação: descobrir similaridades em um grupo de coisas e rotulá-las. Classificação requer diferenciação.
  - Composição: "coisas" complexas podem consistir de "coisas" mais simples.
- Para auxiliar nessa tarefa de identificação de classes e objetos, pode-se utilizar o método das fichas CRC, acrônimo de "Candidates, Responsibilities, Collaborators" (Candidatos, Responsabilidades, Colaboradores) (WIRFS-BROCK; MCKEAN, 2003).



- Esta técnica foi criada na década de 1990 e naquela época denominava-se "Class, Responsibility, Collaborator" (Classe, Responsabilidade, Colaborador) (WIRFS-BROCK; WILKERSON; WIENER, 1990);
- É uma técnica de projeto dirigido por responsabilidade;
- Responsabilidade pode ser entendida como uma caracterização abstrata dos serviços um objeto é capaz de executar – que responsabilidades um objeto possui frente ao sistema como um todo (ELIËNS, 1995).
- Uma responsabilidade pode ser entendida como um contrato que o objeto honra em relação a seus clientes.

# Identificação de classes com fichas CRC

- Elementos (WIRFS-BROCK; MCKEAN, 2003)
  - Aplicação: é um conjunto de objetos interagentes.
  - Objeto: é a implementação de um ou mais papéis.
  - Papel: é um conjunto de responsabilidades relacionadas.
  - Responsabilidade: é uma obrigação de executar uma tarefa ou conhecer uma informação.
  - Colaboração: é uma interação de objetos ou papéis ou ambos.
  - Contrato: é um acordo delineando os termos de uma colaboração. Na prática, quem define os contratos é o analista/projetista do sistema.

## Identificação de classes com fichas CRC



#### Aplicação

 O método CRC consiste no preenchimento interativo de fichas com formato similar a este:

Colaborador 1
Colaborador 2
Colaborador m

- Candidato: representa um conceito do domínio do sistema em estudo, normalmente uma classe ou objeto do sistema.
- Responsabilidade: é alguma coisa que o candidato conhece ou sabe executar.
- Colaborador: indica nomes de outros candidatos que complementam as responsabilidades do candidato.



#### Aplicação

- Para criar modelos de fichas CRC, executam-se de modo iterativo os passos a seguir (AMBLER, 2004):
  - (1)Descobrir classes: utilizar alguma estratégia para identificar classes nos requisitos.
  - (2)Determinar responsabilidades: determinar o que a as classes devem fazer/saber.
  - (3) Definir colaboradores: determinar colaboradores para suprir conhecimentos e funcionalidades que a classe não possui.
  - (4)Mover as fichas pelo grupo: o método CRC, além de iterativo, torna-se mais produtivo quando executado em grupo.



#### Exemplos de fichas CRC – Sistema de Caixa Eletrônico

Classe: CaixaEletronico	
Responsabilidade:	Colaborador:
Inicializar o sistema.	ConsoleCliente, LeitorCartao, DispensadorDinheiro, Sessao, Banco.
Encerrar o sistema.	ConsoleCliente, LeitorCartao, DispensadorDinheiro, Sessao, Banco.
Iniciar uma nova sessão com o cliente.	Sessao, Banco.
Encerrar uma sessão com o cliente.	Sessao, Banco.



#### Exemplos de fichas CRC – Sistema de Caixa Eletrônico

Classe: Transacao	
Responsabilidade:	Colaborador:
Executar uma transação financeira.	Sessao, Cartao, Banco, LogTransacao.

Classe: TransacaoCredito	Superclasse: Transacao
Responsabilidade:	Colaborador:
Executar uma transação financeira de crédito.	Sessao, Cartao, Banco, LogTransacao.





- Referências bibliográficas
- AMBLER, S. W., ,. The object primer: agile modeling-driven development with UML 2.0.
   Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2004.
- ARLOW, J.; NEUSTADT, I. UML 2 and the unified process: practical object-oriented analysis and design. Upper Saddle River, NJ: Addison-Wesley, 2005.
- BOOCH, G. et al. Object-oriented analysis and design with applications. [s.l.] Addison-Wesley, 2007.
- BOOCH, G.; JACOBSON, I.; RUMBAUGH, J. The Unified Modeling Language User Guide. Upper Saddle River, NJ [u.a.: Addison-Wesley, 2005.
- ELIËNS, A. Principles of object-oriented software development. Wokingham, England; Reading, Mass.: Addison-Wesley Pub. Co., 1995.
- JACOBSON, I. Object-oriented software engineering: a use case driven approach. [New York];
   Wokingham, Eng.; Reading, Mass.: ACM Press?; Addison-Wesley Pub., 1992.
- KROLL, P.; KRUCHTEN, P. The Rational Unified Process made easy: a practitioner's guide to the RUP. Boston: Addison-Wesley, 2003.
- KRUCHTEN, P. The Rational Unified Process: an introduction. Boston: Addison-Wesley, 2004.
- WEST, D. Object Thinking. Redmond, WA: Microsoft, 2004.
- WIRFS-BROCK, R.; MCKEAN, A. Object design: roles, responsibilities, and collaborations.
   Boston [Mass.]; London: Addison-Wesley, 2003.
- WIRFS-BROCK, R.; WILKERSON, B.; WIENER, L. Designing object-oriented software.
   Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1990.